



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE RESOLUÇÃO
N.º 98, DE 2023
(Da Sra. Sâmia Bomfim)

Institui o Prêmio Zé Celso de Valorização dos Trabalhadores das Artes Cênicas, a ser concedido, pela Câmara dos Deputados.

DESPACHO:

APENSE-SE AO PRC-97/2023.

APRECIÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação do Plenário

PUBLICAÇÃO INICIAL

Art. 137, caput - RICD



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada Sâmia Bomfim

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº , DE 2023
(Da Sra. Sâmia Bomfim)

Institui o Prêmio Zé Celso de Valorização dos Trabalhadores das Artes Cênicas, a ser concedido, pela Câmara dos Deputados.

A Câmara dos Deputados resolve:

Art. 1º Fica instituído o Prêmio Zé Celso de Valorização dos Trabalhadores das Artes Cênicas, a ser concedido, pela Câmara dos Deputados, a 5 (cinco) pessoas, dentre artistas, diretoras e diretores, produtoras e produtores, técnicos e demais trabalhadoras e trabalhadores, incluídos os coletivos estabelecidos sob a forma de pessoa jurídica, cujos trabalhos ou ações contribuem ou tenham contribuído para a promoção da valorização da cultura por meio das artes cênicas.

Art. 2º O Prêmio consistirá na concessão de diploma de menção honrosa às agraciadas e aos agraciados.

Art. 3º A indicação das candidatas e dos candidatos ao Prêmio poderá ser feita por qualquer parlamentar da Câmara dos Deputados, no exercício do seu mandato, mediante inscrição efetuada perante a Segunda Secretaria da Câmara dos Deputados.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada Sâmia Bomfim

§ 1º A indicação de que trata o caput será apresentada sob a forma de relato, que conterá informações sobre a atuação da pessoa física ou jurídica indicada por trabalhos ou ações na promoção da valorização da cultura por meio das artes cênicas.

§ 2º Cada parlamentar poderá indicar uma candidata ou candidato ao Prêmio.

Art. 4º Não podem ser indicados para receber o Prêmio:

I – Parlamentares do Congresso Nacional no exercício do mandato ou pessoas jurídicas a eles vinculadas;

II – Comissões permanentes ou temporárias do Congresso Nacional, ainda que em parceria com outras instituições;

III – Servidores públicos lotados no Congresso Nacional.

Art. 5º A escolha dos agraciados será realizada por Conselho Deliberativo composto pelos membros titulares e suplentes da Comissão de Cultura e pela Segunda-Secretária.

Art. 6º A entrega do prêmio será realizada em ato solene ou evento da Câmara dos Deputados, sugerindo-se o início do mês de julho de cada ano, em alusão ao mês em que se comemora o Dia Nacional do Teatro.

Art. 7º Ato da Mesa regulamentará o Zé Celso de Valorização dos Trabalhadores das Artes Cênicas, e a Segunda-Secretaria expedirá as instruções necessárias à sua concessão.

Art. 8º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada Sâmia Bomfim

Apresentação: 13/07/2023 13:35:12.743 - MESA

PRC n.98/2023

JUSTIFICAÇÃO

José Celso Martinez Corrêa, mais conhecido como Zé Celso, foi um diretor, autor e ator de teatro. Destacado encenador desde a década de 1960, inquieto e irreverente, foi líder do Teatro Oficina, grupo formado quando integrava o Centro Acadêmico XI de Agosto, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Na década de 70, influenciado pelas experiências da contracultura, ganhou destaque como importante expoente da comunidade teatral e com montagens de criações coletivas. A sua atuação contribuiu com a história do teatro nacional, influenciando gerações.

Após passar por um processo de profissionalização, o grupo começou a dedicar-se a montagens realistas como Todo Anjo é Terrível, da dramaturga norte-americana Ketti Frings, adaptado do romance autobiográfico do escritor Thomas Wolfe e Pequenos Burgueses, do dramaturgo russo Máximo Gorki, com enorme repercussão. O diretor Zé Celso estabelecia um interessante paralelo entre as perplexidades da Rússia pré-revolucionária e as de um Brasil às vésperas do golpe civil-militar, levando todo o elenco a desempenhos emocionantes. Segundo alguns críticos, foi a mais perfeita encenação stanislavskiana do teatro brasileiro.

Após o golpe de 64, o grupo ampliou sua pesquisa cênica a partir de uma perspectiva política. Sua primeira resposta à nova situação foi Andorra, do escritor suíço Max Frisch, exibida ainda em 1964. O texto tratava de questões ligadas ao antissemitismo pós Segunda Guerra, mas serviu ao Teatro Oficina como metáfora para firmar posição contra a perseguição e violência do regime autoritário brasileiro. A encenação, crua e despojada, era também entremeada de momentos líricos. O espetáculo marcou a transição do trabalho de Zé Celso



* C D 2 3 7 4 3 1 4 8 1 1 0 0 *



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada Sâmia Bomfim

do realismo do dramaturgo russo Stanislavski, presente na construção dos personagens, para o teatro épico do dramaturgo alemão Bertolt Brecht, cuja referência se apresentava na postura crítica da encenação, mesmo que ainda tímida.

Após aprofundar seus estudos nas teorias do dramaturgo alemão, Zé Celso iniciou os ensaios de Os Inimigos, de Gorki. O resultado da montagem foi um espetáculo estimulante, inquieto e polêmico. Zé Celso não abria mão dos temas políticos, mas propunha uma nova abordagem estética para o período.

Em 1967, a montagem de O Rei da Vela, de Oswald de Andrade, cujo texto fora escrito na década de 1930, chega a ser considerada impossível de ser colocada em cena, tal sua verborragia anárquica e seu espírito transgressor. Mas, ao final, encaixou-se perfeitamente como voz do movimento de rebeldia latente no final da década de 1960. O processo de montagem abarcou um profundo mergulho em textos contemporâneos da arte de vanguarda. A direção, juntamente com a equipe, elaborou uma proposta teórica de releitura da postura estética das esquerdas, através de algo intrinsecamente brasileiro. O Rei da Vela propunha uma escritura cênica paródica e violenta, grotescamente estilizada, que buscava inspiração em diferentes estilos, concretizando um teatro antropofágico. A realização ganhou uma posição de liderança na Tropicália, e Zé Celso se estabeleceu, então, como figura chave do movimento no Teatro.

Incendiando o ambiente teatral em 1968, Zé Celso foi diretor de Roda Viva, de Chico Buarque (1944), no Rio de Janeiro, tendo sido essa a sua primeira experiência fora do Teatro Oficina. Tomando o texto de Chico Buarque em torno da vida de um ídolo da canção popular que é manipulado pela imprensa e indústria fonográfica, Zé Celso estilizou um ritual raivoso e provocador, no qual os atores iam à plateia para incitá-la fisicamente.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada Sâmia Bomfim

A partir de 1970, após um intercâmbio de workshops entre o Oficina, o grupo norte-americano The Living Theater e o argentino Lobos, Zé Celso criou o conceito de um movimento chamado pelo grupo de “te-ato”, e não mais teatro. Tratava-se de uma atuação ritual através de atos concretos, cuja proposta consistia numa transformação da relação palco-plateia, marcada pela influência do dramaturgo Antonin Artaud.

Após se dedicar à edição do filme de O Rei da Vela, isolado da classe teatral e tentando novos rumos artísticos, Zé Celso transformou o grupo na comunidade Oficina-Samba e lançou, em 1974, um documento à opinião pública intitulado S.O.S. Pouco depois, foi detido e torturado. Solto após 20 (vinte) dias, seguiu para o exílio em Portugal, acompanhado de integrantes do Oficina-Samba, e apresentou espetáculos, além de dirigir o documentário O Parto, sobre a Revolução dos Cravos (1974).

Em 1978, voltou para São Paulo e implementou múltiplos projetos, em que misturava novas linguagens na tentativa de reacender o grupo, que passou a denominar-se Associação Teatro Uzyna Uzona.

Nos anos 1980, Zé Celso dedicou-se à pesquisa cênica e à construção de oficinas ministradas no espaço do Teatro Oficina. Em 1991, retomou a cena em As Boas, de Jean Genet (1910-1986), em que atuava ao lado de Raul Cortez (1931-2006) e Marcelo Drummond (1962), que o acompanhou nas décadas seguintes, dividindo a gestão da nova fase do grupo.

Sob a liderança de Zé Celso, o grupo seguiu suas atividades ao longo das décadas de 2000 e 2010, aprofundando as pesquisas em trabalhos que seguiam a proposta de releitura dos textos originais, em benefício da incorporação de material autobiográfico, dos integrantes ou do próprio Oficina, a partir do momento político e social do país, em um movimento denominado pelo grupo de Antropofagia Orgiástica ou uma Tragicomédiaorgya, além de releituras de peças já apresentadas e adaptadas à realidade político-social de





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada Sâmia Bomfim

seu tempo, como O Rei da Vela (2017). Em 2019, Roda Viva também foi remontada, mantendo a crítica política e cultural à luz daqueles novos tempos.

Zé Celso foi um dos mais importantes intelectuais e lideranças do teatro brasileiro, com grande influência também em outras áreas artísticas, como o cinema. Com carreira longa e em constante evolução, sem receio de experimentações, exerceu uma construção cênica que provocava atores e públicos, além de ter sempre mantido a realidade política e social do país como norte de seus trabalhos¹.

Em 6 de julho de 2023, Zé Celso faleceu em São Paulo. O velório aconteceu no Teatro Oficina com manifestações artísticas, música, danças, comidas e bebidas. A vigília teve início ainda na noite do dia 6 de julho e se estendeu até a manhã do dia seguinte. A bandeira da Vai-Vai, escola de samba pelo qual Zé Celso era entusiasta, foi colocada sobre o caixão do diretor. Em nota, a agremiação manifestou seu pesar: *"Estava por perto, de um jeito ou de outro. Fica aqui nossa reverência, nossa homenagem e nosso profundo pesar. A cultura perde. A arte perde. O Brasil perde"*.

Zé Celso e o Teatro Oficina trouxeram formas inovadoras de criação e produção das artes cênicas, dando vida a produções brasileiras críticas. Sabemos que o teatro sempre é político, mas, na estrutura que Zé Celso estabeleceu de fazer teatro, tornou-se ainda mais político. Ele provocava o engajamento do ator, fazendo-o ir além das palavras concretas. Era sobre o modo d'ele estar no palco, pensar o personagem, se relacionar com a obra e a plateia.

Tamanha a sua história nessas mais de seis décadas de uma carreira extremamente relevante para as artes cênicas de nosso país, propomos o

¹ As informações e os dados sobre a carreira de Zé Celso foram compilados a partir de textos construídos coletivamente e atribuídos aos "Editores da Enciclopédia", do website <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/> na data de 13 de julho de 2023.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada Sâmia Bomfim

presente Projeto de Resolução, instituindo-se o Prêmio Zé Celso de Valorização dos Trabalhadores das Artes Cênicas da Câmara dos Deputados.

Sala das Sessões, em 13 de julho de 2023.

Deputada SÂMIA BOMFIM

PSOL/SP

Apresentação: 13/07/2023 13:35:12.743 - MESA

PRC n.98/2023



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Sâmia Bomfim

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD237431481100>



FIM DO DOCUMENTO